

## Simpósio: “A Pesquisa que Ensina” na Escola: espaços educativos e atores do NEPSO

### ESPAÇOS EDUCATIVOS E ATORES DO NEPSO: ENQUADRAMENTO E CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

**Teresa Margarida Loureiro CARDOSO**

*Universidade Aberta*  
[Teresa.Cardoso@uab.pt](mailto:Teresa.Cardoso@uab.pt)

**Filomena PESTANA**

*Rede WEIWER®, LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning*  
[Maria.Coelho@uab.pt](mailto:Maria.Coelho@uab.pt)

**Resumo:** O Programa “Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião”, dinamizado em Portugal, na atualidade, pela Fundação *Vox Populi*, através de metodologias ativas, assume-se como catalisador da aquisição de um conjunto vasto de competências, nomeadamente de cidadania, de literacia da informação e de literacia estatística, sendo suportado por pesquisa ancorada num projeto de investigação que se articula diretamente com os estudos de opinião. Com início em 2010, celebrou doze anos de existência em 2022, em instituições educativas portuguesas do pré-escolar ao ensino secundário, com a participação de alunos e docentes em diferentes modalidades de educação e formação. Os projetos, anuais, corporizam-se numa parceria entre a Fundação e as instituições educativas envolvidas; são orientados por uma formação direcionada para os docentes, formandos, ao longo de todo um ano letivo, com implicações no trabalho com os alunos e nos próprios trabalhos escolares destes. Neste texto, para além do enquadramento histórico do programa, considera-se o enquadramento teórico com enfoque no seu potencial pedagógico. Neste sentido, começamos por perspetivar as raízes do programa no Brasil, um programa que se expandiu para outros países e continentes, como é o exemplo de Portugal. Depois, perspetivamos os referenciais teóricos em que o programa se suporta, nomeadamente no contexto português, a saber, por um lado, os aspetos associados ao Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores, e, por outro, enquanto promotor de um conjunto amplo de competências exigidas no âmbito do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Concluímos, evidenciando a dinâmica que o programa alcançou ao longo dos últimos doze anos, sob a tutela da Fundação *Vox Populi*, em que foram concretizados 218 projetos, em 81 instituições educativas em Portugal, envolvendo, no total, 6736 alunos dos vários níveis de ensino; tais resultados evidenciam a mudança positiva que hoje se exige a uma educação de qualidade e inclusiva.

**Palavras-chave:** Pesquisa de Opinião, Formação docente e discente, Metodologias Ativas, Competências e Literacias, Tecnologias de Informação e Comunicação.

### INTRODUÇÃO

As metodologias ativas aliadas a projetos de investigação têm-se assumido ao longo do tempo como metodologias que encerram um potencial enorme, sobretudo no que respeita à aquisição de competências por parte dos alunos/estudantes envolvidos. É neste contexto que a Fundação *Vox Populi* (FVP) tem vindo a desenvolver um conjunto de programas, integrados no que designam como “A Pesquisa que Ensina na Escola”, entre os quais o “Flags”, o “Rato de Biblioteca” e o “Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião” (NEPSO), sendo este último o programa de que nos ocupamos no presente texto. Importa destacar que “A Pesquisa que Ensina na Escola” se assume pluridisciplinar, sendo os programas desenvolvidos “nas escolas por professores e alunos do ensino básico e/ou secundário, envolvendo diversos professores de diferentes disciplinas, os alunos, a comunidade em que a escola está inserida, o país a que pertence” (FVP, s.d. *apud* Cardoso & Pestana, 2023). Deste modo, perspetivamos o enquadramento e a contextualização teórica do NEPSO, perspetivando a sua

gênese, bem como práticas e aprendizagens, inspiradas em referenciais e políticas educativas como o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) (Martins, 2017), por um lado, e o Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigCompEdu) (Lucas & Moreira, 2018), por outro.

## O PROGRAMA NEPSO: ENQUADRAMENTO E FUNDAMENTOS

### Gênese

A FVP, polo português que acolhe atualmente o NEPSO, de acordo com o Grupo Marktest (2008, s.p. *apud* Cardoso & Pestana, 2022), foi criada com vista à “prosecução e difusão das boas práticas aplicáveis à exegese dos estudos de opinião, ao desenvolvimento de investigação científica, académica e de cidadania”, sendo que incorpora “nos seus órgãos sociais um conjunto de personalidades reconhecidas pelo trabalho desenvolvido em várias áreas de actividade, mormente na área da pesquisa de opinião que [...] irão colaborar para o crescimento e sucesso deste novo projecto”. É neste contexto que a Fundação integra um conjunto de programas vocacionados sobretudo para a área educacional; assim, para além do NEPSO incorpora, como antes mencionado, o “Rato de Biblioteca” e o “Flags”, todos integrados na “Pesquisa que Ensina” na escola, cujo logótipo apresentamos na Figura 1, e nos quais se espera o apoio institucional da direção da escola participante, também para secundar e legitimar o envolvimento dos professores e dos alunos intervenientes.



Figura 1: Logótipo de “A Pesquisa que Ensina na Escola” (FVP, s.d. *apud* Cardoso & Pestana, 2023)

A gênese do NEPSO, cujo logótipo se reproduz na Figura 2, remonta ao ano de 2000 e é concretizado em parceria entre o Instituto Paulo Montenegro (IPM) e a Ação Educativa, esta uma Organização Não Governamental e aquele “uma extensão do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística – IBOPE” e, por tal, assume-se enquanto braço social do IBOPE (Montenegro & Ribeiro, 2002 *apud* Camilo, 2014, p. 17). Com o objetivo de promover “ações que favoreçam a melhoria na qualidade da educação pública do nosso país”, incorpora dois programas: o NEPSO – Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião, o nosso objeto de estudo neste trabalho, e o INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional (*idem*). Ainda de acordo com o autor, “[a] proposta do NEPSO consiste em usar a pesquisa de opinião como ferramenta de abordagem interdisciplinar na formação de professores e alunos também da rede pública nas esferas municipal, estadual e federal” (*ibid, idem*).



Figura 2: Logótipo do Programa NEPSO (FVP, s.d. apud Cardoso & Pestana, 2023)

O NEPSO, de acordo com Oliveira & Reis (2021, p. 6), estabeleceu-se criando um conjunto de “polos e núcleos multiplicadores em várias regiões do Brasil, América Latina (Argentina, Chile, Colômbia, México e Peru) e Europa (Portugal) para disseminação do Programa, orientação e formação de educadores em sua metodologia”. Ainda de acordo com os autores, o programa integra “um conjunto de ações e de uma metodologia de aprendizagem que consistem na disseminação do uso da pesquisa de opinião como instrumento pedagógico em escolas públicas”.

Será neste pressuposto que avançamos, no próximo ponto, para os referenciais teóricos que suportam o NEPSO na sua dimensão pedagógica e tecnológica, a par da componente específica da literacia estatística.

### **Dimensão Pedagógica e Tecnológica**

Retomando o posicionamento de Oliveira & Reis (2021, p. 6) relativamente ao NEPSO, podemos afirmar que estamos em presença de um programa que, quer pelo conjunto de ações, quer pela metodologia, assente nos estudos de opinião, se assume como um “instrumento pedagógico em escolas públicas”, promotor de um conjunto vasto de competências. Neste sentido, identifica-se um conjunto de (8) etapas, que fazem parte do “NEPSO: Manual do Professor”, da autoria de Lima *et al.* (2010), as quais descrevemos de seguida.

Assim, a “Escolha do Tema” é a primeira etapa; está associada à definição do que se pretende estudar. A segunda fase é dedicada à “Qualificação do Tema” e aproxima-se da contextualização teórica que suporta o projeto. É na terceira fase que se trabalham as questões associadas à “Definição da Amostra” e, por tal, está intimamente associada à identificação da população do estudo. A fase seguinte introduz as questões relacionadas à “Elaboração do Questionário”, ou seja, a estruturação do questionário tendo por base os objetivos propostos. Ao “Trabalho de Campo”, na quinta fase, correspondem todos os procedimentos da recolha de dados propriamente dita e que na fase subsequente (a sexta) são organizados recorrendo a programas específicos (“Tabulação e Processamento das Informações”). Na sétima fase, designada de “Análise e Interpretação dos Resultados”, como o próprio nome indica são analisados e interpretados os resultados com vista à produção de conclusões, de acordo com os objetivos definidos. Por último, a oitava fase é dedicada à “Sistematização, Apresentação e Divulgação dos Resultados”, constituindo-se como elemento fulcral pela componente associada ao domínio de todo o projeto de investigação.

Conforme antes referido, existem diversos polos NEPSO espalhados pelo Brasil e fora dele, como por exemplo em Portugal, antes igualmente aludido. Neste caso, e de acordo com Camilo (2014), o programa foi acolhido em Portugal em 2006 pela Universidade de Lisboa, salientando, o autor, a forte capilaridade entre os

polos. Em 2010, de acordo com FVP (s.d. *apud* Cardoso & Pestana, 2023), o NEPSO passou a integrar, como mencionado previamente, a “Pesquisa que Ensina” na escola daquela fundação, o que ainda se verifica na atualidade.

No polo português, sediado na FVP, o programa NEPSO está segmentado em 14 passos ou etapas, a saber: Candidatura; Tema; Contextualização; Objetivo; Universo; Amostra; Metodologia; Questionário; Pré-Teste; Recolha; Tratamento de Dados; Relatório; Apresentação; Conclusão. Como é possível verificar, apesar de não existir correspondência no número de etapas entre ambas as propostas, consideramos haver alinhamento entre as 10 etapas identificadas por Oliveira & Reis (2021) e as 14 etapas identificadas pela FVP (s.d. *apud* Cardoso & Pestana, 2023). A título ilustrativo, a fase apresentada por Oliveira & Reis (2021) com a designação “Definição da Amostra” integra simultaneamente as questões associadas à amostra e à população; em nosso entender, constituem, portanto, estratégias similares.

Prosseguindo, importa, neste momento, identificar, de acordo com Guimarães (s.d., p. 4), a definição de Pesquisa de Opinião. Assim, para o autor, esta refere-se à “investigação sistemática, controlada, empírica e crítica de dados com o objetivo de descobrir e/ou descrever fatos e/ou de verificar a existência de relações presumidas entre fatos (ou variáveis)”. Mais especificamente, e como retomamos do autor, na sistematização da Tabela 1, são identificadas 4 Etapas, as quais totalizam 13 fases, desde a “Formulação, determinação ou constatação de um problema de pesquisa” à “Preparação e apresentação oral dos resultados”. Em suma, corroboramos o posicionamento do autor, quando afirma que a “Pesquisa de Opinião é a aplicação do método científico na caracterização de um perfil populacional. O método científico coincide com a definição de pesquisa de opinião: coleta, registro e análise de fatos sobre questões de interesse” (*ibid, idem*).

Etapas	Fases
1. Reconhecimento e formulação do problema de pesquisa	Formulação, determinação ou constatação de um problema de pesquisa.
2. Planejamento da pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Definição dos objetivos;</li> <li>b. Estabelecimento das questões de pesquisa;</li> <li>c. Estabelecimento das necessidades de dados e definição das variáveis e de seus indicadores;</li> <li>d. Determinação das fontes de dados; e. Determinação da metodologia;</li> <li>f. Planejamento da organização, cronograma e orçamento;</li> <li>g. Redação do projeto de pesquisa e/ou de proposta de pesquisa.</li> </ul>
3. Execução da pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Preparação de campo;</li> <li>b. Campo;</li> <li>c. Processamento e análise.</li> </ul>
4. Comunicação dos resultados	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Elaboração e entrega dos relatórios de pesquisa;</li> <li>b. Preparação e apresentação oral dos resultados.</li> </ul>

Tabela 1: Etapas de uma Pesquisa de Opinião (Guimarães, s.d., p. 4)

Podemos, pois, afirmar que o NEPSO é um programa que, por via da Metodologia de Trabalho de Projeto (MTP) e da Metodologia de Investigação, suporta a Pesquisa de Opinião (cf. Figura 3); esta é levada a cabo por alunos e docentes, permitindo a aquisição de um conjunto amplo de competências, entre as quais as associadas à Literacia Estatística (Cardoso & Pestana, 2022). Para Guimarães (s.d., p. 2), “[d]esenvolver uma cultura estatística significa desenvolver a habilidade de planejar um estudo controlando todos os aspectos que possam

causar variações na resposta de interesse e, com base em metodologia científica ser capaz de realizar inferências que facilitem a tomada de decisão”. Além disso, e de acordo com Gal (2002) *apud* Pereira, Rodrigues & Sousa (2020, p. 2), a alfabetização estatística “serve para que os indivíduos sejam conscientes a respeito de fenômenos sociais, capazes de fazer escolhas em situações do cotidiano, como a contratação de um seguro, jogos de loterias, etc. A partir dessa formação, sua participação na sociedade se torna ativa, podendo contribuir em debates públicos e ações comunitárias, influenciando seu ambiente de trabalho e pessoal”.

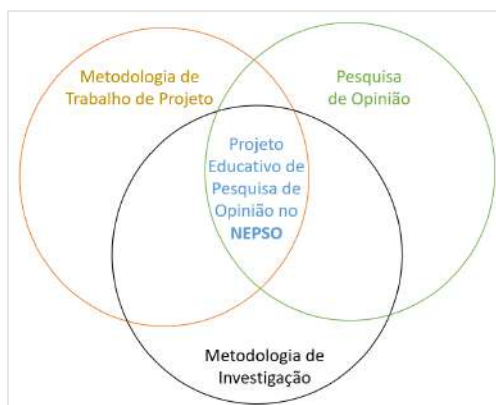


Figura 3: Configuração esquemática do NEPSO (a partir de Oliveira & Reis, 2021)

Neste campo de ação, a dimensão pedagógica distende-se para outras estratégias como a MTP. Assim, para Bell (2010), Cardoso & Pestana (2021 e 2022), Figueiredo (2021), Jin *et al.* (2021), Jintapitak (2022), a MTP, além de consubstanciar uma abordagem centrada no estudante, incorpora uma estratégia construtivista e colaborativa, tendo por objetivo a aquisição de um maior número de competências, porquanto são os alunos que coordenam a construção do próprio conhecimento. Neste sentido, Bell (2010, p. 39) refere que “[l]earners pursue knowledge by asking questions that have picked their natural curiosity. The genesis of a project is an inquiry. Students develop a question and are guided through research under the teacher’s supervision. Discoveries are illustrated by creating a project to share with a select audience”.

Outro aspeto importante a considerar reporta-se à dinâmica alcançada pelo NEPSO, desde que foi assumido pela FVP em 2010. A partir de então, e num período de 12 anos, foram concretizados 218 projetos, em 81 instituições educativas em Portugal, envolvendo, no total, 6736 alunos dos vários níveis de ensino (FVP, s.d. *apud* Cardoso & Pestana, 2023). Neste sentido, e como forma de patentear a aquisição de competências, em função do PASEO (Martins, 2017), referencial incontornável no panorama português, foi considerado um conjunto de 12 competências, a saber: Linguagem e Textos; Informação e Comunicação; Raciocínio e Resolução de Problemas; Pensamento Crítico; Pensamento Criativo; Relacionamento Interpessoal; Autonomia e Desenvolvimento Pessoal; Bem-estar e Saúde; Meio Ambiente; Sensibilidade Estética e Artística; Saber Técnico e Tecnologias; Valores de Ética e Cidadania.

Mais recentemente, e tendo como suporte Cardoso & Pestana (2023), o recorte definido para quatro anos letivos, entre 2018/2019 e 2021/2022, numa amostra de 1174 alunos, permitiu identificar uma melhoria no conjunto das 12 competências visadas pelo projeto inscrito no “NEPSO”, para o número máximo de 485 alunos, enquanto que para o número mínimo de 23 alunos foi registada uma melhoria em 5 competências; é também de assinalar que para 69 alunos não foi registada nenhuma melhoria, o que deverá merecer a nossa atenção num

futuro próximo. Numa palavra, com base nos dados recolhidos e nas evidências que resultam da respetiva análise, é possível sublinhar o impacto positivo que o NEPSO representa na aquisição de competências, designadamente as competências associadas ao PASEO (Martins, 2017).

Direcionando-nos agora, antes de concluirmos, para a dimensão tecnológica, todos os envolvidos no projeto (professores e alunos) trabalham com a plataforma de gestão de projetos da FVP, que utilizam durante todo o ano, e com ferramentas Office da Microsoft (Word, Excel e PowerPoint); neste contexto, destacamos o trabalho associado à introdução e tratamento estatístico relativo às evidências recolhidas no decurso do projeto.

Em paralelo, são trabalhadas as questões associadas aos direitos de autor e à sua relação com as licenças *Creative Commons* e diretamente associados os Recursos Educacionais Abertos (REA), que por tal, se consubstanciam em Práticas Educacionais Abertas (PEA) na aceção de Cardoso, Pestana, Queirós & Queirós (2022). Nesta linha de ação, no que se refere ao DigCompEdu, estamos em presença, no contexto específico da Área 2 – Recursos digitais, em particular, no âmbito das competências pedagógicas dos educadores, de um conjunto de objetivos, que importa alcançar, no que respeita à gestão, proteção e partilha, tais como por exemplo “Compreender a utilização e criação de licenças abertas e de recursos [...] [educacionais] abertos incluindo a sua atribuição correta” (Lucas & Moreira, 2018, p. 20). Mais concretamente, na Área 6 – Promoção da competência digital dos aprendentes, por tal já relativa às competências dos aprendentes, no âmbito da criação de conteúdo digital, um dos objetivos a alcançar é o de “Ensinar aos aprendentes como os direitos de autor e as licenças se aplicam ao conteúdo digital, como referenciar fontes e atribuir licenças” (*idem*, p. 23).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O NEPSO é um dos programas acolhidos na Fundação *Vox Populi* com o objetivo de “continuar a divulgar e incentivar o uso dos Estudos de Opinião nas escolas portuguesas, como instrumento pedagógico para incrementar a literacia, e como forma de aumentar os conhecimentos, a capacidade de interpretação dos mesmos e a tomada de consciência e a mudança de atitude dos alunos” (DGE, s.d., s.p.). A realização de tais estudos de pesquisa fundamenta-se pedagogicamente em metodologias ativas, como a Metodologia de Trabalho de Projeto (Cardoso & Pestana, 2022), coadjuvadas pela formação docente que suporta todo o trabalho que é concretizado ao longo de um ano letivo, pelos professores e os seus alunos, nas várias escolas participantes.

Tais atores e espaços educativos consubstanciam uma abertura à comunidade, com suporte na ação e investigação realizadas, particularmente em torno da “Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião” (NEPSO), para estimular, “de entre outros, o objetivo de promover o uso pedagógico dos estudos de opinião e estimular os jovens nas escolas e nas universidades, para a utilização dos instrumentos de recolha de opinião pública.” (FVP, s.d. *apud* Cardoso & Pestana, 2023) Também porque, “[a]final, no ser humano, está embutido o senso de colaboração e valores compatíveis, aspectos necessários para que a comunidade tenha êxito” (Ciolfi & Cardoso, 2020, p. 178).

Concluindo, em doze anos de existência e implementação do NEPSO, sob “A Pesquisa que Ensina na Escola” da FVP, foram alcançados resultados que demonstram quer a adesão ao programa (Cardoso & Pestana, 2023), quer o potencial que encerra, sobretudo para a aquisição de competências e literacias, em geral, e de literacia estatística, em especial. Assim, as evidências, destacadas a partir dos dados coligidos, permitem

sustentar a mudança positiva pretendida numa Educação, como afirmam Cardoso, Pestana, Valpradinhos & Costa (2021, p. 77), “de e com qualidade, justa e comprometida com a formação de uma sociedade (mais) humana, democrática, equitativa e inclusiva”, designadamente no âmbito das dinâmicas do programa “Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião”.

## REFERÊNCIAS

- Bell, S. (2010). Project-Based Learning for the 21<sup>st</sup> Century: Skills for the Future. *The Clearing House*, 83(2), 39-43.
- Camilo, A. (2014). *O Programa Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião: uma análise sob a ótica de comunidade de prática*. (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Brasil)
- Cardoso, T. & Pestana, F. (2021). O Papel do Eixo Estudante/Conhecimento no Triângulo Pedagógico em Contexto de Blended (e)Learning. In P. Calvacanti (Ed.), *Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas, vol. II* (pp. 187-199). Editora ARTEMIS.
- Cardoso, T. & Pestana, F. (2022). Formação Docente, Cidadania e Literacia da Informação na Escola: uma década do “Rato De Biblioteca”. In T. M. L. Cardoso (Ed.), *Educação: Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam, vol. II* (pp. 138-151). Editora ARTEMIS.
- Cardoso, T. & Pestana, F. (2023). Formação Docente, Pesquisa de Opinião e Literacia Estatística na Escola: doze anos de “NEPSO” em Portugal. In T. M. L. Cardoso (Ed.), *Educação: Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam, vol. IV* (pp. 62-75). Editora ARTEMIS.
- Cardoso, T., Pestana, F., Queirós, P. & Queirós, L. (2022). Formação de Professores no Contexto Pandémico: o Papel das Tecnologias Educacionais em Rede. In F. Boas & O. Silva (Org.). *Ensino Remoto e Formação de Professores: construção de novos saberes para os processos educativos* (pp. 39-56). Pontes Editores.
- Cardoso, T., Pestana, F., Valpradinhos, C. & Costa, I. (2021). Tecnologias Educacionais em Rede e Recursos Educacionais Abertos na Formação de Professores: Utopia ou Realidade? In Elena Mallman, A. Reginatto & T. Alberto (Org.), *Formação de Professores: Políticas Públicas e Tecnologias Educacionais, vol. 1* (pp. 63-81). Pimenta Cultural.
- Ciolfi, E., & Cardoso, T. (2020). Práticas docentes, práticas compartilhadas? Contributos de uma comunidade virtual para a formação de professores e o cotidiano escolar. In J. Monteiro *et al.* (Org.), *As tecnologias digitais no processo formativo de uma geração de alunos conectados* (pp. 171-180). Mentis Abertas.
- Direção-Geral da Educação (DGE) (s.d.). *Notícias de Educação para a Cidadania. Concursos escolares “NEPSO” e “Rato de Biblioteca”*. <http://www.dge.mec.pt/noticias/educacao-para-cidadania/concursos-escolares-nepso-e-rato-de-biblioteca>
- Figueiredo, A. D. (2021). Transformação Digital e Inovação em Educação. In *Masterclass* apresentada na EDUsummit 2021, Universidade Aberta.
- Guimarães, P. R. (s.d.). *Estatística e Pesquisa de Opinião*. <https://bit.ly/3RuL9Mw>

- Jin, Y., Sun, J., Ma, H. & Wang, X. (2021). The impact of different types of scaffolding in project-based learning on girls' computational thinking skills and self-efficacy. In Comunicação apresentada na 10<sup>th</sup> International Conference of Educational Innovation through Technology (EITT).
- Jintapitak, M. (2022). Project-Based Learning (PjBL) to Enhance Student's Competencies via 'Stay Safe and Stay Healthy' Project. In Comunicação apresentada na 2022 ECTI DAMT & NCON.
- Lima, A.; Montenegro, F.; Araújo, M., & Ribeiro, V. (2010). *Nossa escola pesquisa sua opinião: manual do professor*. Global Editora e Distribuidora Ltda.
- Lucas, M., & Moreira, A. (2018). *DigCompEdu: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores*. UA Editora.
- Martins, G. (Coord.) (2017). *O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.
- Oliveira, F. & Reis, D. (2021). O NEPSO E A Pesquisa Educativa de Opinião na América Latina: Discussões sobre o Letramento Estatístico na Perspectiva dessa abordagem. *Statistics Education Research Journal*, 20(2), 1-25.
- Pereira, F., Rodrigues, C. & Sousa, F. (2020). Pesquisa sobre variabilidade na Educação Estatística: uma revisão sistemática da literatura. *Zetetike*, 28, 1-14.